



FARESI FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANA RITA BASTOS DOS SANTOS DE JESUS

**ESPIRITUALIDADE/ RELIGIÃO (E/R) E PSICOTERAPIA: contribuições para saúde
mental em uma revisão bibliográfica**

Conceição do Coité - BA

2024

ANA RITA BASTOS DOS SANTOS DE JESUS

**ESPIRITUALIDADE/ RELIGIÃO (E/R) E PSICOTERAPIA: contribuições para saúde
mental em uma revisão bibliográfica**

Artigo Científico apresentado ao curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Rafael Lima Bispo

Coorientador: Ananda S. dos S. Borges

Conceição do Coité – BA

2024

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

J499 Jesus, Ana Rita Bastos dos Santos de
Espiritualidade/ religião (E/R) e psicoterapia: contribuições
para saúde mental em uma revisão bibliográfica./Ana Rita Bastos dos
Santos de Jesus – Conceição do Coité: FARESI,2024.
33f.;il..

Orientador: Prof. Rafael Lima Bispo
Coorientadora: Ananda S. dos S. Borges.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade da Região
Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024.

1 Psicologia. 2 Psicoterapia. 3 Espiritualidade. 4 Contribuições. 5
Saúde mental. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Bispo,
Rafael Lima. III Borges, Ananda S. dos Santos. IV Título.

CDD: 616.8914

ANA RITA BASTOS DOS SANTOS DE JESUS

**ESPIRITUALIDADE/ RELIGIÃO (E/R) E PSICOTERAPIA: contribuições para saúde
mental em uma revisão bibliográfica**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 20 de maio de 2024

Banca Examinadora:

Rafael Lima Bispo / Rafael.bispo@faresi.edu.br

Ananda Santana dos Santos Borges / anandaborges_iicm@hotmail.com

Janinne Clécia dos Santos Santana / janinne.santana@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón

Presidente da banca examinadora

Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2024

ESPIRITUALIDADE/ RELIGIÃO (E/R) E PSICOTERAPIA: contribuições para saúde mental em uma revisão bibliográfica

Ana Rita Bastos dos Santos de Jesus¹, Rafael Lima Bispo², Ananda Santana dos Santos Borges³

RESUMO

Desde a história da humanidade a busca pelo sentido da vida e pela cura para os sofrimentos do corpo e da mente sempre passaram por influências não só intelectuais quanto espirituais. Desta forma, este artigo tem por objetivo apontar a relevância da espiritualidade/religião na promoção da saúde mental e os seus benefícios junto às intervenções da psicoterapia, através de revisões bibliográficas. As bases de dados pesquisadas foram: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Conselho Regional de Psicologia São Paulo (CRP/SP); RESEARCHGATE; Revista PSICOFÁE e REVISTAFT, resultando em 08 artigos selecionados que evidenciam a relevância da espiritualidade na promoção da saúde mental e benefícios junto às intervenções da psicoterapia, o cuidado que o psicólogo deve ter para não ocupar um lugar não científico, neutralizador, redutor e passivo frente à religião e a necessidade desta temática nas instituições acadêmicas.

Palavras-chave: Psicoterapia. Espiritualidade. Religião. Contribuições. Saúde mental.

ABSTRACT

Since the history of humanity, the search for the meaning of life and the cure for the suffering of the body and mind has always been influenced by not only intellectual but also spiritual/religion influences. Therefore, this article aims to highlight the relevance of spirituality in promoting mental health and its benefits alongside psychotherapy interventions, through literature reviews. The databases searched were: Electronic Journals in Psychology (PEPSIC); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); São Paulo Regional Psychology Council (CRP/SP); RESEARCHGATE; PSICOFÁE and REVISTAFT Magazine, resulting in 08 selected articles that highlight the relevance of spirituality in promoting mental health and benefits along with psychotherapy interventions, the care that the psychologist must take to avoid occupying a non-scientific, neutralizing, reductive and passive place in the face of religion and the need for this topic in academic institutions.

Keywords: Psychotherapy. Spirituality. Religion. Contributions. Mental health.

¹Discente do curso de Psicologia. Faculdade da Região Sisaleira - Faresi

²Docente do curso de Psicologia. Faculdade da Região Sisaleira - Faresi

³Docente do curso de Filosofia. Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC

1 INTRODUÇÃO

Desde a história da humanidade a busca pelo sentido da vida e pela cura para os sofrimentos do corpo e da mente sempre perpassaram por influências não só intelectuais quanto espirituais. A capacidade intelectual do ser humano sempre o impulsionou a liberdade e capacidade de significação de seu próprio existir. E é esta capacidade que o torna capaz de autorregulação sobre sua existência biopsicossocial (BORGES, 2019).

Desta forma, a espiritualidade se manifesta por um profundo desejo do ser humano em significar a sua própria existência. Assim, este desejo foi identificado por muitos estudiosos como a busca pelo sagrado ou divino para justificar especialmente o campo do desconhecido ou sobrenatural (ELIADE, 2001).

De acordo com Peres (2009), a Psicoterapia sempre primou uma visão holística sobre o ser humano, ou seja, identifica o ser como um todo que inclui várias partes. Desta forma, o homem não percebe as coisas isoladas e sem relação, mas as organiza no processo perceptivo como um todo significativo. O autor ainda pontua que atualmente observa-se na literatura da área da saúde mental uma ênfase crescente em torno do tema espiritualidade e que os temas mais relevantes em psicoterapia além do trabalho, a família, os amigos e a sexualidade, incluem a religião e a espiritualidade como temas de igual importância.

Apesar das especificidades de definição entre religião e espiritualidade e das tensões epistemológicas muitas vezes presentes entre a Psicologia da Espiritualidade e a Psicologia da Religião (Paiva, 2005), será adotado, neste estudo, a terminologia combinada, ou seja, a E/R, assumindo a complexidade dessas noções e das variadas definições disponíveis na literatura, com foco na associação entre esses dois fenômenos. Além disso, o termo combinado tem sido encontrado nas literaturas utilizadas para esta pesquisa abordando a relação entre os fenômenos, uma vez que ambas geralmente se complementam na vida humana.

Nesse contexto, o presente trabalho é de grande relevância por apontar como o estudo do tema poderá trazer possibilidades de aplicação na área da saúde mental a fim de que o indivíduo em seu processo psicoterapêutico seja visto de forma integral e que a sua subjetividade relacionada a sua espiritualidade ou práticas religiosas não lhes sejam negadas e sim devidamente acolhidas.

Desta forma, este trabalho se justifica por entender que as contribuições e desafios da espiritualidade aliada a psicoterapia apesar de estar sendo bem disseminada ainda é um tema pouco explorado em contextos acadêmicos através de grades curriculares/extracurriculares ou tratado de forma equivocada em ambientes acadêmicos.

O presente estudo ainda contribuirá de modo a possibilitar maiores informações, desmistificações e benefícios da temática para estudantes, profissionais e toda a sociedade civil e fomentará compreensões acerca do artigo 2º do Código de Ética Profissional do Psicólogo que veda este profissional de induzir convicções religiosas.

Com um incentivo a mais que ratifica a importância do projeto, observou-se que este é pioneiro a abordar compreensões importantes a cerca do Código de ética Profissional do Psicólogo, o que pode incentivar a novas pesquisas mais alinhadas às normatizações éticas do profissional.

Assim, a presente pesquisa objetiva apontar a relevância da espiritualidade/religião na promoção da saúde mental e os seus benefícios junto às intervenções da psicoterapia, descrevendo os benefícios da inclusão de conteúdos da E/R no processo psicoterapêutico; analisando de que forma o Código de Ética Profissional do Psicólogo trata a religião e pontuando as principais competências técnicas para o manejo clínico entre a espiritualidade/religião e psicoterapia. Assim, surge como problema de pesquisa: De que forma a espiritualidade contribui para a promoção de saúde mental?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRESSUPOSTOS DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIÃO

De acordo com o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), a religião no Brasil sempre foi algo importante e inerente a população chegando a um censo de mais de 89% de declaração de pertencimento a alguma religião. Este dado chama atenção pela representatividade social da religião para os brasileiros. Apesar, da temática religião e espiritualidade ainda serem áreas pouco discutidas entre profissionais da saúde mental, comumente esses estudos se restringem à teologia.

Faz-se interessante definir a diferença entre religião e espiritualidade, pois apesar de parecerem a mesma coisa, a espiritualidade não está necessariamente ligada a uma religião específica, mas, sim, ao modo como o sujeito procura viver. Ou seja, a dimensão espiritual seria uma experiência mais particular do indivíduo com o sagrado ou o transcendente (Deus, poder, algo superior), já a religião pode ser definida como um sistema organizado de crenças, práticas e símbolos desenvolvidos para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente (KOENIG, MCCULLOUGH E LARSON 2001).

Os autores ainda apontam que a dimensão do espiritual foi por muito tempo considerado algo patológico, na retrospectiva histórica da Idade Média, por exemplo, a manifestação de espiritualidade era vista como bruxaria ou doença mental. Já nos dias de hoje faz parte da natureza humana sendo adepta por muitas pessoas.

Para a teologia, religião é uma palavra que vem do termo "religare", o homem estava separado de Deus e, uma vez reconhecendo seu pecado, precisava de algo que o ligasse novamente a Deus, que o religasse. Daí o termo religare/religião. Enquanto espiritualidade é a vivência íntima com Deus por meio do Senhor Jesus Cristo e inspirados pela ação do Espírito Santo (BALSON, 2019).

Entretanto, para Ries (2012) espiritualidade e religião se complementam como maneiras de dar sentido a vida seja culturalmente através da transmissão e ensinamentos familiares, sociais ou subjetivamente vivenciados pelo indivíduo, uma impacta a outra e geralmente são vivenciadas juntas, pois o autor observa que o ser humano tende a procurar o sentido da necessidade espiritual no meio coletivo, o que geralmente o leva a uma instituição religiosa. É com esta visão e baseado nos dados estáticos do índice de brasileiros religiosos que utilizaremos os fenômenos juntos através do termo E/R (espiritualidade e religião).

Otto (1915/1985), no início do século XX começou a estudar o fenômeno religioso, continuado depois por Eliade (1992). Eles se distanciaram das análises tradicionais que enfatizavam a comparação entre as diferentes religiões para apontar as diferenças. E assim observaram que todas as religiões têm como base a experiência com uma realidade misteriosa e fascinante que se apodera do ser humano e se manifesta em sua vida lhe levando a transcender as realidades normais do cotidiano e lhe dando grande capacidade de transformação de vida. Podendo experimentar uma força interior que supera as próprias capacidades (Boff, 2006). Entretanto, os autores ainda afirmam que quando a espiritualidade se manifesta como religiosa, transformando a vida da pessoa, isto não se explica apenas por forças contidas na interioridade da pessoa, mas é sentido como a presença de um absoluto, identificado como Deus. Essa forma de espiritualidade foi também chamada de mística (VASCONCELOS, 2006).

Para Carone e Barone (2001) a crença religiosa é parte importante da cultura, dos princípios e dos valores. Assim, para os autores a confirmação da crença e inclinação perceptiva espiritual podem fornecer ordem e compreensão de eventos dolorosos, caóticos e imprevisíveis. Confirmado por Metzger (1974), que afirma que a percepção de mundo do sujeito está totalmente ligada às suas crenças e afetam a sua sensibilidade para estímulos específicos, critérios de escolha e limiar de observação. Para (KANDEL et al., 2000, p. 34) vai muito além

ao apontar em seus estudos que “as crenças afetam as experiências subjetivas as quais alteram o arranjo sináptico na rede neural”.

Assim, para Monteiro et al. (2020), a espiritualidade tem se tornado destaque como tema de estudos nos campos da biologia, psicologia e sociologia, visando entender o ser holisticamente na proposta biopsicossocial.

2.2 DEFINIÇÕES DA PSICOTERAPIA

O termo psicoterapia é derivado da união de duas palavras do grego: psyché ou psique, que significa “espírito, alma, alento”; e therapeia, que significa “cura, tratamento”. Entretanto a junção do termo “psicologia” (formada pelas palavras gregas psyché e logos) significa, etimologicamente, estudo da psique, isto é, estudo da alma (ROCHA, 2001).

Para as bibliografias encontradas, definir o termo Psicoterapia é complexo devido às diversas abordagens teóricas a que se afiliam. Para Roudinesco e Plon (1998), Psicoterapia é um método de tratamento psicológico exercido por um profissional capacitado tendo como objetivo auxiliar as pessoas a lidarem de forma mais saudável com suas dificuldades e sofrimentos que podem ser “vivenciados e manifestados de diferentes formas, tanto física quanto emocional” (KAPLAN, 1998).

Os estudos de Wolberg (1988 apud Cordioli; Grevet, 2019) também apontam a Psicoterapia como a relação profissional de promoção de saúde mental entre o profissional e o paciente, por meios psicológicos que auxiliam na remoção ou modificação de sintomas existentes, retardamento do seu aparecimento, correção de padrões disfuncionais de relações interpessoais, bem como promoção do crescimento e do desenvolvimento da personalidade.

Do ponto de vista da abordagem Psicodinâmico, Dewald (1989) além de definir a Psicoterapia como já foi supracitado, salienta que o processo psicoterápico implica uma união entre o terapeuta e os aspectos conscientemente sustentadores do ego do paciente, bem como uma relação terapêutica adequada entre paciente e terapeuta que direcionem os seus esforços para o alcance dos objetivos planejados.

Bucher (1989), ao definir o processo psicoterápico como uma interação entre paciente e terapeuta aponta o principal instrumento que ressalta os conflitos inconscientes que é a linguagem, pois permite o acesso direto aos conteúdos mais íntimos, mais subjetivos e mais conflitantes do paciente. A linguagem põe em movimento a simbolização das experiências do paciente, dessa forma ela individualiza, promove relações de significação e cria as condições necessárias para que o sentido das vivências seja expresso.

Concordando com o que já foi dito Cordioli e Grevet (2019) ressaltam que as diversas psicoterapias através das suas técnicas e bases se sustentam na interação entre psicoterapeuta e cliente realizada em um contexto interpessoal, em um setting profissional, sendo uma atividade eminentemente colaborativa.

Ceberio (2020) aponta o aspecto do enquadre e afirma que é o contexto ou formato em que a psicoterapia é estruturada, cada psicoterapeuta se coloca na relação com as pessoas que atende. Este enquadre é o estilo pessoal de cada profissional para o desenrolar das sessões de psicoterapia e podem transpassar as portas de um espaço físico, como por exemplo um consultório, podendo acontecer em diferentes lugares, até mesmo em uma caminhada pelas ruas.

Assim, a psicoterapia em sua diversidade teórica e prática respaldada por métodos e técnicas visa em seu processo psicoterapêutico uma olha sob a perspectiva biopsicossocial, o que torna uma ciência reconhecida por sua eficiência, eficácia e ética profissional. Dentre as suas diferentes abordagens, destacam-se a Psicanálise, a Psicoterapia Comportamental, a Terapia Familiar, a Psicoterapia de Apoio, a Psicoterapia Cognitiva e a Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica, sendo esta última o foco a ser contemplado pelo presente trabalho (CORDIOLI, 2008).

2.3 SAÚDE MENTAL

Os termos saúde e saúde mental são considerados complexos com histórias influenciadas por contextos sócio-políticos e pela evolução de práticas em saúde. Os dois últimos séculos foram marcados pelo discurso hegemônico que define esses termos como específicos do campo da medicina. Entretanto, com a consolidação de um cuidado em saúde multidisciplinar, diferentes áreas de conhecimento têm, gradualmente, incorporado tais conceitos (ROCHA, 2015).

Para Foucault (2012), as definições de saúde mental são objetos de diversos saberes, porém, há uma prevalência ainda do discurso psiquiátrico que a entende como oposta à loucura, denotando que pessoas com diagnósticos de transtornos mentais não podem ter nenhum grau de saúde mental, bem-estar ou qualidade de vida, como se suas crises ou sintomas fossem contínuos.

Entretanto, em 1960, um psiquiatra italiano Franco Basaglia já se incomodava em como a sociedade definia e tratava a loucura, propondo uma reformulação no conceito, mudando o foco da doença e expandindo-o com questões de cidadania e inclusão social, ou seja, o foco não

seria mais no diagnóstico como fator preponderante e limitador, mas em todo o potencial que esse paciente poderia desenvolver em inclusão social. Tal ideia ganhou adeptos e acendeu um movimento que influenciou o conceito de saúde mental no Brasil e resultou na Reforma Psiquiátrica Brasileira (COSTA, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946), "A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade". Esta definição, ainda no séc. XX foi inovadora e ousada expandindo uma noção de saúde baseada em aspectos físicos, mentais e sociais e não favorecendo mais a um conceito simplista de saúde como a ausência de doença.

Conforme a definição de 'bem-estar' pela OMS, é um componente tanto do conceito de saúde, quanto de saúde mental, e é compreendido como um constructo de natureza subjetiva, fortemente influenciado pela cultura (HUNTER, 2013). Assim, a OMS define saúde mental como "um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade" (HEALTH, 2014).

Ainda conforme a OMS a saúde mental não é algo isolado do indivíduo, mas é também influenciada pelo ambiente que este vive. Isso significa que é primordial considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. E atualmente afirma-se que a saúde mental tem características biopsicossociais espirituais.

Desta forma, entender que nesta junção de fatores, múltiplas são os impactos a saúde mental se faz necessário uma atenção à interação de ajuda mutua em que todos têm um papel importante em cuidar do bem-estar de todos, cuidando de si mesmo e apoiando uns aos outros.

Ainda é importante salientar que conforme a Constituição Federal de 1988, a garantia do direito à saúde inclui o cuidado à saúde mental que é um dever do Estado brasileiro, tendo como responsabilidade, oferecer condições dignas de cuidado em saúde mental para toda a população. No Brasil, a política de saúde mental se pauta em princípios como a desinstitucionalização, o cuidado em liberdade e os direitos humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

É com a visão da OMS sobre a saúde mental ser a junção biopsicossocial e atualmente também "espiritual" ao qual fornecem qualidade de vida ao indivíduo que será abordado às contribuições da E/R a saúde mental.

2.4 ESPIRITUALIDADE/RELIGIÃO E SAÚDE MENTAL

2.4.1 Contribuições da E/R para a Saúde Mental

Moreira-Almeida (2009) já inicia os seus estudos apontando que muitos estudiosos, especialmente psiquiatras previam o desaparecimento da E/R, entretendo nas últimas décadas as áreas médicas e psicológicas tem estudado cada vez mais sobre as relações entre E/R e saúde mental observando a importância da espiritualidade para a vida da maioria absoluta da população mundial, indicando, que o envolvimento religioso se relaciona com melhores indicadores de saúde mental e bem-estar.

Pargament (2010) ainda acrescenta que mesmo havendo estudos que confirmem o estereótipo de que a religião pode promover passividade e negação diante de doenças médicas, a maioria dos estudos apontam mais efeitos positivos e úteis com o envolvimento religioso para a promoção de saúde psicológica e bem-estar físico. Assim o autor conclui que o papel transformador da religião jamais deve ser subestimado e relata que alguns psicólogos têm passado da pesquisa para a prática, reconhecendo que a sensibilidade à dimensão religiosa aumenta a eficácia das intervenções clínicas, conseqüentemente, tornando-se um recurso poderoso.

Uma vez que as crenças religiosas são capazes de influenciar o modo como as pessoas lidam com estresse, sofrimento e problemas vitais, conseqüentemente a religião proporcionará maior aceitação, firmeza e adaptação a situações difíceis de vida, gerando paz, autoconfiança e perdão, e uma imagem positiva de si mesmo. Porém, o autor ainda aponta aspectos negativos à dependência religiosa que pode gerar sentimentos de culpa, dúvida, ansiedade e depressão por aumento da autocrítica (STROPPA e MOREIRA-ALMEIDA, 2008, P. 5).

Os estudos de Lukoff (2003) também apontam a relevante correlação entre saúde mental e E/R, especialmente através de produções científicas. Porém, relata que ainda existe uma necessidade de incluir tal temática na formação acadêmica provocando reflexão e questionamento sobre a dimensão espiritual do ser humano.

Dalgalarrondo (2007) afirma que as crenças religiosas no modo de vivenciar o sofrimento mental, enfrentar e construir têm sido cada vez mais estudados por muitos pesquisadores, tanto em estudos com contornos mais qualitativos e etnográficos, como com os mais bem quantitativos e epidemiológicos mediante diversidade de transtornos mentais dos mais leves aos mais graves.

Panzini e Bandeira (2005) acrescentam em seus estudos que na maioria das pesquisas sobre a temática apontam que pessoas com vínculos religiosos tendem a menor probabilidade de apresentar comportamentos de risco, como violência, delinquência e crime, o uso e abuso de

substâncias que criam dependência como álcool e droga. E ainda sinalizam que em 350 estudos científicos avaliados a grande maioria dos usuários de serviços de saúde, quer ser perguntado sobre sua espiritualidade e/ou suas crenças religiosas no contexto do cuidado à saúde (CONNELLY & LIGHT, 2003).

Assim pode-se concluir que a E/R sendo parte integral, rica e multidimensional do processo de diversos enfrentamentos por parte do paciente lhe proporciona saúde e bem-estar. Qualquer esforço que negligencie este aspecto na vida do paciente permanece incompleto (PARGAMENT, 2010).

2.4.2 Como a Psicologia trata a E/R de acordo com a “Nota Pública do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de esclarecimento à sociedade e às(o) psicólogas(o) sobre Psicologia e religiosidade no exercício profissional, 2012 e a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 06 DE ABRIL DE 2023

De acordo com a Nota Pública do CFP entre a Psicologia e religiosidade não existe oposição, uma vez que a ciência psicológica reconhece a religião e expressões da fé como parte da cultura e que participam da constituição da dimensão subjetiva de cada um de nós. Ainda pontuam que a relação do homem com o “sagrado” deve ser respeitada e analisada pela psicóloga(o) e jamais imposta pela profissional.

O CFP em coerência com a Constituição Federal de 1988 ainda enfatiza a garantia da democracia às diferenças e às liberdades de expressão de todas as formas de religiosidade devendo ser respeitadas e valorizadas, promovendo assim aos cidadãos o direito a livre expressão da sua religiosidade.

A nota ainda adverte que as psicólogas (o) que tentam impor ou induzir as suas crenças ou convicções religiosas ao seu público de atendimento estão ferindo não só o Código de Ética Profissional do Psicólogo como a Constituição Federal no que rege ao direito de liberdade de consciência e de crença.

Lembram o posicionamento da Psicologia como ciência e profissão pertencente à sociedade, tendo as suas técnicas, teorias e metodologias reconhecidas e validadas por instâncias oficiais do campo da pesquisa e da regulação pública que validam o conjunto de formulações do interesse da sociedade.

E por fim, declaram que o CFP passará a realizar uma série de debates sobre a relação entre Psicologia e religiosidade, objetivando contribuir com o debate público da categoria e da sociedade frente a esse tema e a explicar que o Conselho não é contrário a que os profissionais

tenham suas crenças religiosas e sim que devemos zelar para que estes não utilizem suas crenças, de qualquer ordem, como ferramenta de atuação profissional.

Quanto a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 06 DE ABRIL DE 2023, que “Estabelece normas para o exercício profissional em relação ao caráter laico da prática psicológica” reforça no artigo 1º que é dever da psicóloga e do psicólogo:

atuar segundo os princípios éticos da profissão, pautando seus serviços no respeito à singularidade e diversidade de pensamentos, crenças e convicções dos indivíduos e grupos, de forma a considerar o caráter laico do estado e da ciência psicológica (p.01).

O artigo 2º considera mediante a utilização de princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidas pela ciência psicológica, na ética e na legislação profissional:

I - a laicidade como pressuposto do Estado Democrático de Direito, fundado no pluralismo e na garantia dos direitos fundamentais;
II - os aspectos históricos e culturais das experiências espirituais e religiosas;
III - a dimensão da religiosidade e da espiritualidade como elemento formativo das subjetividades e das coletividades;
IV - os aspectos históricos e culturais dos saberes dos povos originários, comunidades tradicionais e demais racionalidades não-hegemônicas presentes nos contextos de inserção profissional;
V - as vivências a-religiosas, agnósticas e ateístas de indivíduos e grupos.

3 METODOLOGIA, MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia escolhida é de revisão bibliográfica qualitativa, do tipo exploratória e sistemática por meio de materiais já elaborados conforme Lakatos e Marconi (2003), possibilitando obtenção do maior número possível de informações sobre o tema proposto, visando tornar o problema em questão mais explícito ou a construir hipóteses.

Para Minayo (2009) a pesquisa bibliográfica qualitativa, se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, isto é, trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Por meio da pesquisa bibliográfica qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de materiais já elaborados.

A pesquisa do tipo exploratória trata-se de um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão. Costumam ser de natureza qualitativa (MALHOTRA, 2001, p. 106).

E a metodologia sistemática trata-se da seleção de materiais temáticos já elaborados utilizando uma técnica baseada em três fases metodológicas para a análise: pré-análise, exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 2011).

Desta forma a pesquisa bibliográfica qualitativa exploratória e sistemática visa construir uma revisão construção da revisão com as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

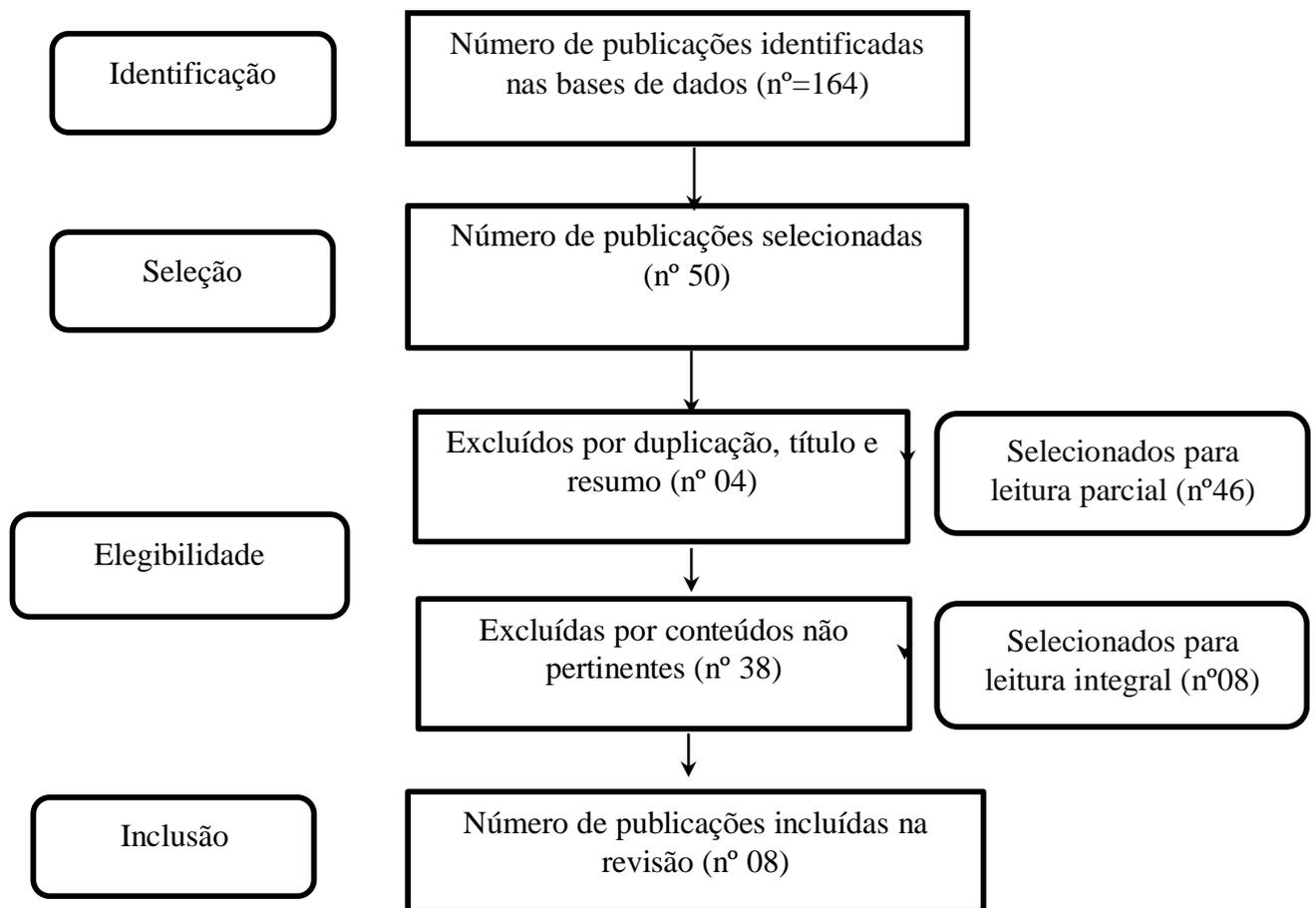
Tendo em vista que a pesquisa qualitativa necessita de estratégias para o alcance de resultados, este trabalho está organizado da seguinte forma: A primeira fase desta pesquisa corresponde a pesquisa bibliográfica, considerando a sua importância na construção eficaz em um processo de investigação, na qual ocorrerá o levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações pertencentes à pesquisa, a partir de livros, artigos científicos, revistas e sites especializados, que assistam à pesquisa. Na segunda fase deste trabalho, foi desenvolvida uma análise do material selecionado, a fim de identificar metodologias utilizadas para identificar de que forma a espiritualidade/religião contribui para a promoção de saúde mental. E por fim, na terceira fase da pesquisa haverá a análise e reflexão acerca das metodologias identificadas.

Por se tratar de um assunto que vem sendo bem explorado, houve delimitação por período, visando selecionar os anos mais recentes que foram compreendidos entre 2012 a 2023. O material utilizado teve como base de dados artigos nacionais que foram levantados através dos sites dos: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Conselho Regional de Psicologia São Paulo (CRP/SP); RESEARCHGATE; Revista PSICOFAR e REVISTAFT por meio dos descritores (Decs) “psicoterapia”, “espiritualidade”, “religião”, “contribuições” e “saúde mental” utilizando o operador booleano “and” para recuperação dos artigos.

Como critérios de inclusão foram selecionados todos os periódicos em idiomas português, inglês e espanhol, sejam eles artigos, monografias e/ou teses, indexados na base de dados e disponibilizados na íntegra. O material constituiu-se de artigos científicos que versavam sobre a psicoterapia e espiritualidade. Os critérios de exclusão foram periódicos que não correspondiam com a temática do estudo.

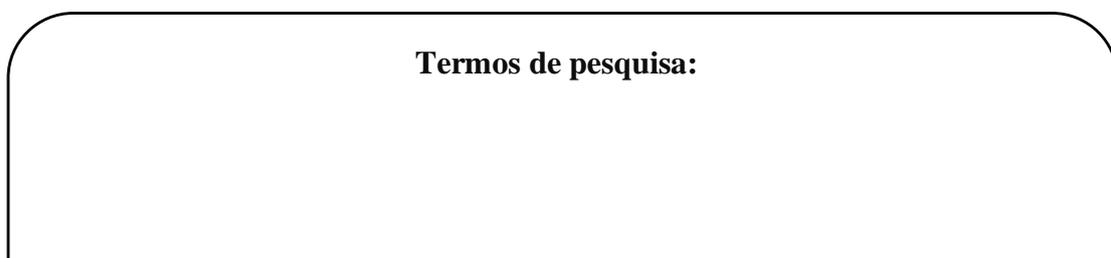
Os trabalhos pré-selecionados passaram por um processo de organização em várias pastas específicas no computador com título dos bancos de dados (Ex: PEPSIC, SCIELO, LILACS, CRPSP, PSICOFAR, REVISTAFT e RESEARCHGATE), dentro destas respectivas pastas os trabalhos foram salvos baseando-se no “título e no ano de publicação da obra” com a finalidade de facilitar a posterior visualização e construção do conteúdo seguindo uma matriz específica que envolveu a análise total dos dados obtidos.

Em seguida, os resultados obtidos pela coleta de dados foram agrupados em uma tabela de colunas contendo (título, ano de publicação, repositório, objetivos, metodologia e principais achados) e comparados entre os estudos selecionados, a fim de relacionar os achados no levantamento bibliográfico da pesquisa. Dessa forma, a análise dos dados será realizada de forma descritiva, onde os resultados se apresentarão com suas respectivas interpretações e comparações entre os autores selecionados.

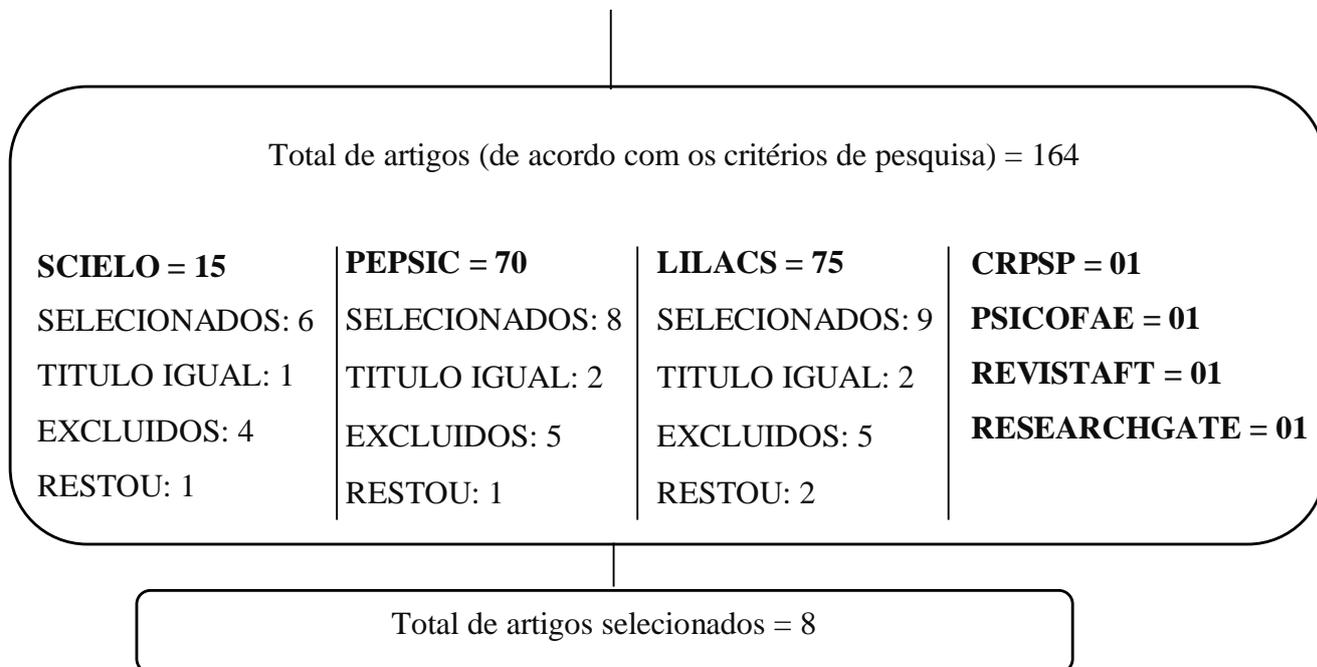


Autoria Própria, 2024

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa de literatura



1. Psicoterapia x Espiritualidade x Contribuições x Saúde Mental
2. Psicoterapia x Espiritualidade x Contribuições
3. Psicoterapia x Espiritualidade x Saúde Mental
4. Psicoterapia x Espiritualidade
5. Espiritualidade x Saúde Mental x Psicoterapia



4 RESULTADOS

Quadro 1 – Análise diagnóstica dos dados dos artigos selecionados

Título	Autor/Ano/Periódico	Objetivo	Metodologia	Principais achados
ESPIRITUALIDADE SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDÁRIO	Capistrano, 2023 REVISTAFT	O trabalho teve com objetivo descritivo se propõe, por uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica narrativa, debruçar-se para estudar os benefícios da Espiritualidade para promoção da saúde mental,	Em sua metodologia, o presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa de revisão bibliográfica narrativa.	Percebeu-se que esta técnica ligada ao construto espiritualidade pode ser mais um recurso pujante para o enfrentamento desse desafio grande desafio social, o comportamento suicidário. Espera-se que surjam

		<p>analisando-a pelo viés da Psicoterapia Positiva, braço terapêutico da Psicologia Positiva, levantando-se contribuições desta ciência do bem-estar e diretamente uma de suas técnicas clínicas, o <i>Mindfulness</i> – traduzido geralmente por Atenção Plena, para a saúde mental, estudando a sua correlação com o transtorno depressivo, um dos fatores de risco mais proeminentes para o suicídio e então, avaliar as possíveis contribuições de viver uma vida com mais propósito, sendo assim, mais espiritual e transcendente, utilizando-se da ferramenta terapêutica do <i>Mindfulness</i> como uma premissa importante para psicologia positiva.</p>		<p>reflexões significativas que orientem novas políticas, não só públicas, mas também privadas, promovendo-se os benefícios de viver uma vida com mais sentido e transcendente para aumentar a conscientização global sobre esse embate social.</p>
<p>A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE MENTAL DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</p>	<p>Moura et al., 2023 PSICOFÁE</p>	<p>O objetivo foi verificar como a espiritualidade influencia na saúde mental de jovens e adultos, se poderia ser considerada um fator de proteção ou de risco, e se</p>	<p>Este artigo é uma revisão sistemática de literatura</p>	<p>Como resultados, obteve-se 539 artigos, sendo que 410 não atenderam aos critérios de inclusão, sendo analisados 79 artigos. Verificou-se que 77 artigos</p>

		auxilia na busca de sentido de vida.		trouxeram a espiritualidade como um fator de proteção, apenas 16 artigos a apontaram como fator de risco, e 30 periódicos trouxeram a relação da espiritualidade com o sentido existencial.
ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UMA REVISÃO	Monteiro et al., 2020 PEPSIC	A presente pesquisa teve como objetivo fazer uma revisão bibliográfica no portal de periódicos eletrônicos da SciELO dos artigos publicados nos últimos anos na área da psicologia no Brasil	A revisão bibliográfica foi do portal de periódicos eletrônicos da SciELO, apontando para a visão da relação da espiritualidade/religiosidade e saúde mental.	De modo geral, os estudos contemplam a importância da temática e sua influência na saúde mental da vida das pessoas como um recurso de enfrentamento. Dessa maneira, destaca-se a importância da inclusão do aspecto espiritual/religioso na formação acadêmica e profissional dos que atuam na área da saúde mental por considerar-se que os pacientes possuem tais necessidades que podem ser identificadas e abordadas. Ademais, reconhecer o bem-estar que esse aspecto proporciona aos pacientes é prestar atendimento humanizado.

<p>A DIMENSÃO RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA</p>	<p>Cunha e Comin, 2019 LILACS</p>	<p>o objetivo deste estudo é apresentar uma revisão integrativa sobre como a R/E está presente na literatura científica acerca da prática clínica em Psicologia.</p>	<p>revisão integrativa sobre como a religiosidade/espiritualidade (R/E) está presente na literatura científica acerca da prática clínica em Psicologia. As buscas nas bases LILACS, SciELO, PePSIC, MEDLINE/ PubMed e PsycINFO (janeiro 2010/março 2016) recuperaram 50 produções predominantemente qualitativas e publicadas em periódicos internacionais.</p>	<p>Evidenciou-se que a R/E vem sendo incorporada nas noções de saúde, cuidado e integralidade, sendo reconhecida como dimensão que possui aspectos culturais que devem ser considerados na clínica. A literatura apresenta alguns protocolos e estratégias que podem ser empregados na prática clínica como forma de integrar a R/E ao cuidado oferecido. Sugere-se que os pesquisadores brasileiros continuem investigando o tema, visando a fornecer subsídios para práticas éticas e inovadoras quanto às dificuldades enfrentadas pelos psicoterapeutas e recém-formados.</p>
<p>E PSICOTERAPIA ESPIRITUALIDADE: DA GESTALT-TERAPIA À PESQUISA CONTEMPORÂNEA</p>	<p>Campos e Ribeiro, 2017 LILACS</p>	<p>O objetivo foi descrever esses benefícios, incluindo os modos como a espiritualidade manifesta-se na clínica, recursos e métodos utilizados por psicoterapeutas</p>	<p>Foi feita uma revisão da literatura com artigos do PsychINFO, SciELO, PePSIC e textos de Gestalt-terapia.</p>	<p>Resultados confirmam a prevalência e a importância de trabalhar os temas em terapia, pois favorecem a eficácia; descrevem métodos utilizados, como</p>

		e os impactos da sua prática espiritual.		meditação e oração; enfatizam questões éticas e o treinamento adequado de terapeutas.
PSICOLOGIA, LAICIDADE E AS RELAÇÕES COM A RELIGIÃO E A ESPIRITUALIDADE	CRP –SP, 2016 CRP/SP	a) Proporcionar condições para o aprofundamento do debate sobre as relações da Psicologia com a religião, a espiritualidade e os saberes tradicionais, sempre reafirmando a laicidade da Psicologia e do Estado; b) Consolidar diretrizes e referências relativas às epistemologias não hegemônicas da Psicologia em sua relação com a religião, a espiritualidade e os saberes tradicionais.	A metodologia para essa articulação temática, centrada na produção escrita e no debate, dividiu-se em três momentos: 1) aproximação temática; 2) aprofundamento reflexivo; e 3) construção de referenciais.	Os conceitos-chaves das discussões, “religião, religiosidade, espiritualidade, laicidade, saberes tradicionais e epistemologias não hegemônicas”, têm sido mal compreendidos e, muitas vezes, rechaçados no âmbito da formação e da atuação em Psicologia, como se fossem matéria não pertencente ao âmbito desse campo.
ESPIRITUALIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL – UM ENFOQUE NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO	Marques, 2016 RESEARCHGATE	O objetivo deste estudo, portanto, visa discutir a importância desse diálogo enquanto enriquecedor na formação do psicólogo.	Revisão bibliográfica a partir de 25 trabalhos realizados	Como conclusão, temos que o bem-estar espiritual pode ser considerado um fator de proteção para transtornos psiquiátricos menores, uma vez que a religião é considerada como elemento constitutivo da subjetividade e doadora de significado ao sofrimento,

				além de dialogar com a saúde e os transtornos mentais. Ademais, as práticas religiosas e a espiritualidade, embora não sejam sinônimas, são entendidas como o nosso centro vital que busca um sentido de vida e nos direciona à nossa integralidade, influenciando-nos psicodinamicamente, isto é, auxiliando na lida com a ansiedade, medos, frustrações, raiva, sentimentos de inferioridade, desânimo e isolamento, bem como prevenindo doenças mentais.
SAÚDE MENTAL E ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE: A VISÃO DE PSICÓLOGOS	Oliveira e Junges, 2012 SCIELO	O objetivo da pesquisa é descrever como os psicólogos percebem em suas práticas a relação entre espiritualidade/religiosidade e a saúde mental.	Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa.	A análise dos dados demonstrou que a espiritualidade/religiosidade, quando bem integrada na vida do sujeito, contribui de forma positiva para a sua saúde mental. Os dados demonstram a importância de que a espiritualidade/religiosidade

				do usuário seja reconhecida e valorizada pelos profissionais como um recurso que favorece a sua saúde mental.
--	--	--	--	---

Em relação ao ano de publicação dos artigos, verificou-se que dois (25%) artigos foram publicados no ano de 2016, outros dois (25%) no ano de 2023, um artigo (12,5%) em 2012, outro artigo (12,5%) em 2017, outro (12,5%) em 2019 e outro artigo (12,5%) em 2020. Evidenciando uma linha histórica de publicações com intervalos de tempo entre 4 anos, 1 ano e 3 anos e maior publicações nos anos de 2016 e 2020.

Todos os estudos selecionados foram realizados em Universidades localizadas em várias regiões brasileiras. Entretanto, a maioria dos estudos, compreendendo 4 artigos (50%) foram realizados na região sudeste dos estados de São Paulo (03) e Minas Gerais (01), 03 artigos (37,5%) foram realizado na região sul dos estados do Rio Grande do Sul (02) e Paraná (01), e apenas 01 artigo (12,5%) foi realizado na região centro-oeste no estado de Goiás.

Quanto aos bancos de dados utilizados, apesar de muitos materiais sobre o tema, 02 artigos foram do repositório da LILACS (25%), 01 da PEPSIC (12,5%), 01 da SCIELO (12,5%), 01 do CRPSP (12,5%), 01 da PSICOFAB (12,5%), 01 da REVISTAFT (12,5%) e 01 da RESEARCHGATE (12,5%).

Ao investigar o tipo de abordagem metodológica mais utilizada, verificou-se que todos os estudos optaram pela pesquisa de revisão bibliográfica. Sendo os 8 artigos (100%) de revisão de literatura. Havendo assim a superioridade dos trabalhos de cunho qualitativo (100%).

Dentro da análise dos artigos selecionados e com o objetivo de responder as perguntas deste trabalho surgiram 3 (três) categorias que direcionam a discussão que são: Os Benefícios da Espiritualidade/Religião no Processo Psicoterapêutico; Código de Ética Profissional do Psicólogo e a Religião e Manejo Clínico do Psicoterapeuta frente à Espiritualidade/Religião

5 DISCUSSÃO

5.1 Os Benefícios da Espiritualidade/Religião no Processo Psicoterapêutico

Mediante os estudos da Coleção do CRP/SP (2016), sobre Psicologia, laicidade e as relações com a espiritualidade e a religião o principal benefício no processo psicoterapêutico é acima de tudo o reconhecimento da E/R como aspecto histórico/cultural poderoso, influenciador e determinante na vida do sujeito, levando em consideração que a religião e espiritualidade como dimensões construtivas da vida humana adotadas pelo profissional psicólogo agregam respeito, valor e quebra de paradigmas na atuação profissional. Assim o CRP/SP entende que a ciência e religião ou ciências tradicionais devem andar juntas.

Cunha e Cumin (2019) também apontam que os psicoterapeutas tem considerado a dimensão da espiritualidade/religião (E/R) integrada ao cuidado e a saúde como fatores constituintes do processo cultural dos seres humanos que beneficiam os pacientes em seus processos terapêuticos, uma vez que estes apresentam maior inclinação para bons hábitos comportamentais, bem-estar, qualidade de vida e manejo e enfrentamento de situações de saúde, de adoecimento e de outras dificuldades.

Os estudos de Campos e Ribeiro (2017) enfatizam a atuação da abordagem da Gestalt-terapia frente à religião e observaram que os principais benefícios no processo psicoterapêutico ocorrem quando o profissional conhece, reconhece e utiliza as crenças religiosas de seus clientes em benefício ao processo, ou seja, fortalecendo condutas, doutrinas, rituais e valores religiosos/espirituais que fortalecem a saúde emocional do paciente, reconhecendo que a dimensão espiritual pode e deve fazer parte de um trabalho psicoterapêutico holístico. E ainda apontam que quando o psicoterapeuta tem alguma prática espiritual pessoal, isto ajuda não só a estar mais disponível a discussão desta temática com o seu cliente, a desenvolver habilidades essenciais na clínica, a maior resiliência, presença, compaixão, autoconsciência bem como a maior compreensão, respeito e empatia.

De modo semelhante, os estudos de Oliveira e Junges (2012) também reconhecem que a atuação do psicoterapeuta é crucial para que a religião proporcione diversos benefícios à saúde mental dos pacientes, uma vez que ela seja bem acolhida e eticamente utilizada, sendo o psicólogo, o maior facilitador desta relação.

Já Monteiro et al. (2020) pontua benefícios da E/R especialmente na área da saúde (clínicas e hospitais) destacando que proporciona resiliência, sendo uma estratégia de enfrentamento, apoio e ajuda para suportar as adversidades impostas pela condição em que se encontram, bem como pela rotina hospitalar. E sob a perspectiva da Psicologia Positiva os autores complementam que as emoções positivas, como a fé e a espiritualidade, auxiliam na conservação e desenvolvimento saudável mesmo no processo de saúde-doença e na busca por manter os aspectos sadios do desenvolvimento humano.

Marques (2016, p. 8) aponta que os princípios benéficos da E/R para a psicoterapia é o fornecimento de bem-estar considerando como fator de proteção para o indivíduo especialmente para transtornos psiquiátricos menores e graves e promoção de transformação de paradigmas. O autor ainda pontua como benéficos o aprofundamento de estudos dessa relação “visando incentivar políticas públicas, estratégias e intervenções, bem como reflexões, questionamentos, iniciações científicas, projetos de extensão, testes em ensaios clínicos, artigos e demais atividades voltadas para os sujeitos com o objetivo de não mais negligenciar o tema, bem como atuar de modo cauteloso, respeitoso, prático e humano na sociedade”.

Para Moura et al. (2023) a espiritualidade também contribui para o Processo Psicoterapêutico como fator de proteção ao indivíduo em sua saúde física e mental, promovendo qualidade de vida, resiliência para o enfrentamento de situações de estresse e crises e construção de significados sobre o processo de adoecimento, morte e luto. E pontou um benefício importante que seria como fator de prevenção a crises emocionais como de ansiedade, depressão, tentativas de suicídio e até uso de substâncias psicoativas.

Semelhante ao tema de pesquisa anterior e no mesmo ano de publicação, os estudos de Capistrano (2023) enfatizam a importância da espiritualidade para a prevenção de comportamentos suicidas como principal benefício, apontando que quando o indivíduo encontra significado em seu propósito de vida a pulsão de viver se torna maior, sendo um fator protetor. O autor entende que quando o ser humano tem um senso de conexão com algo maior que ele mesmo, seja isso Deus, a natureza ou a humanidade, ele têm uma fonte de significado que pode sustentá-lo mesmo quando enfrenta adversidades, achando assim propósito de vida. Também aponta como benéficos, a religião como fonte de resiliência em momentos de crises e estresse, como esperança e como fortalecimento de interação social com o mesmo grupo que pactua a mesma religião evitando assim isolamento social entre os membros.

5.2 Código de Ética Profissional do Psicólogo e a Religião

Antes de abordar sobre a visão dos artigos selecionados a respeito do Código de Ética Profissional do Psicólogo e a Religião é importante pontuar o que o código diz em seu artigo 2º que é vedado ao psicólogo “b) Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais” (RESOLUÇÃO CFP Nº 010/05, p. 09). Cabe salientar que o psicólogo não é proibido de falar sobre religião, mas ele é vedado a induzir, ou seja, incitar ou instigar

sobre, pois se entende que é um assunto que deve partir do paciente/cliente e não do profissional psicólogo.

De acordo com os estudos do CRP (2016), ao examinar as fronteiras entre a Psicologia e Religiosidade há uma pontuação quanto ao Código de Ética Profissional do Psicólogo quando afirmam que o objetivo da Coleção baseada nos últimos eventos e semanários do CRP/SP não era apenas expor e regulamentar a apropriação e concepções religiosas por parte da Psicologia, mas que é preciso ter o cuidado para não assumir um lugar não científico, neutralizador, redutor e passivo frente à religião. Tendo como maior objetivo assumir essa fronteira, ir à fronteira, dialogar e aprender com a fronteira.

Ainda nesta linha de entendimento sobre o cuidado com o lugar da Psicologia ou do psicólogo frente à religião e baseado no código de ética da profissão, os estudos de Cunha e Cumin (2019), apontam que há preocupação, inseguranças e receios do profissional psicólogo e por vezes equivocada sobre a adesão da religião em condutas psicoterapêuticas, por medo de ferir o código de ética, mesmo este, percebendo a importância da religião na vida dos pacientes/clientes, levando-o a uma postura de imparcialidade sobre o assunto.

De forma semelhante os estudos de Moura et al. (2023) e Capistrano (2023), também pontuam medos e inseguranças por parte do psicólogo em aderir temas religiosos em sua atuação profissional por medo de infringirem o Código de Ética Profissional do Psicólogo bem como, conforme os autores, por falta de habilidades ou manejo do profissional atribuídas a ausência de assuntos da temática nas grades curriculares das universidades, sendo assim um prejuízo para a maior segurança profissional.

Já os estudos de Campos e Ribeiro (2017) e Monteiro et al. (2020) em respeito ao código de ética profissional do psicólogo enfatizam a ética na adesão da religião como fator de grande importância, especialmente quando tange a competência do terapeuta em lidar com questões espirituais, enfatizando que quando este não conhece, é cético sobre o tema ou chega a fazer interpretações errôneas sobre crenças religiosas necessita encaminhar o paciente a um profissional que entenda sobre conforme o Art. 1º b) “Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente” (RESOLUÇÃO CFP Nº 010/05 p. 08). Tendo em vista que cabe ao profissional de psicologia encontrar ferramentas úteis que possam auxiliar no atendimento a partir de uma conduta ética e de respeito pelos valores religiosos e espirituais dos pacientes (OLIVEIRA e JUNGES, 2012).

5.3 Manejo Clínico do Psicoterapeuta frente à E/R

O manejo do Psicólogo frente à Espiritualidade/Religião é muito importante e requer práticas consagradas como a boa comunicação e uma relação de confiança e empatia entre terapeuta e cliente, o fortalecimento de boas expectativas em relação ao tratamento, uma avaliação que leve em conta o contexto biopsicossocial do paciente e respeite as diferenças (CRP, 2016).

Para Cunha e Cumin (2019) o manejo do psicólogo deve ser pautado primeiramente no respeito e acolhimento as crenças religiosas e depois em técnicas terapêuticas assertivas que se amparam por uma visão biopsicossocial e que fortalece o processo cultural do ser humano. Oliveira e Junges (2012) também compartilham o mesmo pensamento e acrescentam que na prática clínica, o psicólogo é um facilitador no processo de autoconhecimento e autonomia na integração com a dimensão espiritual. A escuta da experiência espiritual e a capacidade de deixar-se afetar na atividade profissional, pode favorecer uma intervenção qualificada no campo da espiritualidade.

Seguindo esta linha do profissional deixar ser afetado, os estudos de Campos e Ribeiro (2017) enfatizam que o psicoterapeuta não precisa ser praticante de uma religião, mas ser um estudioso sensível ao tema para perceber quando a queixa do cliente representa uma possível e até provável busca do sagrado e que o terapeuta pode fortalecer tais instrumentos da espiritualidade com seus clientes, como: oração e meditação, dentre outros, a fim de melhorar a saúde mental destes. Assim, o papel do terapeuta nesta temática é facilitar a religião da pessoa consigo mesma e o contato com o sagrado que é um dos aspectos humanos mais comuns. Os autores ainda acreditam que quando terapeuta tem uma espiritualidade ou religião, isto favorece a capacidade de maior compreensão, empatia e intervenções clínicas sobre a temática.

Entretanto, os autores supracitados ainda enfatizam que as crenças espirituais do psicoterapeuta podem influenciar em sua prática positivamente quando a mesma crença é compactuada pelo paciente/cliente que se sente melhor entendido em suas queixas e negativamente como sinal de alerta quando essa crença diverge entre ambos fazendo-se necessário que o psicoterapeuta fique atento a questões de contratransferência e julgamento, observando que o profissional também precisa se sentir confortável nesta relação, e que se este não estiver, é indicado encaminhamento deste paciente a um profissional mais habilitado para trabalhar tal temática.

Os estudos de Monteiro et al.(2020) também apontam o manejo do psicólogo como facilitador no processo de integração do paciente com a experiência espiritual e reforça que a capacidade de deixar-se afetar favorece uma intervenção qualificada. Ainda observam que a forma de atuação, orientações, intervenções, suporte técnico e teórico em conjunto com

instituições religiosas são capazes de proporcionar maior bem estar espiritual aos pacientes doentes.

Já Marques (2016) em seus estudos pontua que para o melhor manejo do psicólogo frente à religião é necessário habilidades com o tema, compreensão dos fatores e influencias religiosas na saúde emocional do paciente, pois só assim as intervenções e estratégias serão assertivas.

Moura et al. (2023) apontam que existem métodos psicoterapêuticos que consideram e estudam o homem com um ser ontológico, espiritual, e que é movido por sentido que é a chamada Logoterapia que dar importância e compreensão ao individuo como um ser biopsicossocial-espiritual. Neste método o manejo do psicólogo é baseado em derreflexão, intenção paradoxal e diálogo socrático, a fim de auxiliar na compreensão do “eu” e conflitos internos resultando em busca por um sentido da vida que muitas vezes está na espiritualidade/religiosidade do individuo.

Semelhantemente, na visão da Psicologia Positiva a E/R caminham junto com a promoção de saúde mental, uma vez que buscam uma visão ampla e holística do ser humano e como ele pode desenvolver sua plenitude e felicidade. Assim, o manejo do psicólogo se dar na busca por compreender como a espiritualidade pode contribuir para o bem-estar, a saúde e a resiliência das pessoas (CAPISTRANO, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os artigos revisados respondem aos objetivos deste trabalho, quando apontam que há relevância da espiritualidade/religião na promoção da saúde mental e benefícios junto às intervenções da psicoterapia. Sendo esta temática necessária para maiores estudos e revisões literárias vindouras.

No que tange aos Benefícios da Espiritualidade/Religião no Processo Psicoterapêutico, todos os artigos sinalizaram pontos importantes que reconhecem que a E/R agrega valores, respeito, quebra de paradigmas, resiliência, bem-estar, qualidade de vida, enfrentamento, proteção a maus hábitos, vícios, doenças emocionais mais graves e até suicídio. Além de uma boa relação entre terapeuta e paciente/cliente

Quanto à relação do Código de Ética Profissional do Psicólogo com a Religião os artigos estudados apontaram desde o cuidado que o psicólogo deve ter de um lugar não científico, neutralizador, redutor e passivo frente à religião a necessidade de ferramentas úteis que possam auxiliar no atendimento a partir de uma conduta ética e de respeito pelos valores

religiosos e espirituais dos pacientes. Entretanto, a maioria dos artigos apontou que nesta relação muitos psicólogos sentem medos, inseguranças e até visão equivocada temendo infringir o código de ética profissional e isto se dar pela falta de maior discussão e estudos nos campus das universidades.

E sobre o Manejo Clínico do Psicoterapeuta frente à Espiritualidade/Religião os artigos pontuaram a boa comunicação e uma relação de confiança e empatia entre terapeuta e cliente, o fortalecimento de boas expectativas em relação ao tratamento, uma avaliação que leve em conta o contexto biopsicossocial do paciente e respeite as diferenças, o acolhimento, a compreensão e habilidades sobre crenças religiosas, o papel do terapeuta como facilitador e como alguém que se permita ser afetado para melhores conduções técnicas. Dois artigos ainda pontuaram a Logoterapia e Psicologia Positiva como principais abordagens assertivas na condução e manejo do psicólogo com a espiritualidade do paciente.

Contudo, é importante salientar que se o profissional psicólogo deve encarar temáticas, como religião em sua prática clínica ou em outras práticas de atuações exigindo do mesmo, habilidades técnicas, por que tais habilidades não são desenvolvidas desde a sua formação? Uma vez que o ambiente universitário é o principal lugar de discussão e formação de ideias profissionais.

Por fim, é de extrema importância que novas pesquisas sejam realizadas, especialmente sobre a instrumentalização do profissional psicólogo em sua prática frente à religião em diversas áreas de atuação. Também se faz necessário mais estudos empíricos através de pesquisa de campo em universidades a fim de analisar se há a inclusão desta temática na formação das psicólogas e psicólogos e como esta se dar. Tendo em vista, que muitos artigos pontuaram a escassez de estudos sobre E/R nas universidades. E mais estudos sobre a relação da espiritualidade com o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. 2011 (1997). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70

BASAGLIA, F. A instituição negada: **relato de um hospital psiquiátrico**. São Paulo: Paz e Terra; 2009. 326 p.

BOFF, L (2006). **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante.

BORGES, Alexandre. A espiritualidade na Gestalt-terapia como estratégia de ajustamento criativo. **Encontros Teológicos**. Florianópolis V.35 N.1. Jan.-Abr. 2020. Disponível em:

https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/P_autores/PERES_Julio_tit_Espiritualidade_e_Saude_Mental.htm. Acesso em: 05 de maio de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

BUCHER, R. (1989). **A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos**. São Paulo: EPU.

CAMPOS, A. F. & RIBEIRO, J. P. (2017). Psicoterapia e espiritualidade: da Gestalt-terapia à pesquisa Contemporânea. **Revista da Abordagem Gestáltica**, XXIII(2), 211-218. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-8672017000200009&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

CAPISTRANO, Ítalo da Costa. 2023. **Espiritualidade sob o olhar da psicologia positiva para promoção da saúde mental e prevenção do comportamento suicidário**. Ciências Humanas, Edição 122 MAI/23 SUMÁRIO / 11/052023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/espiritualidade-sob-o-olhar-da-psicologia-positiva-para-promocao-da-saude-mental-e-prevencao-do-comportamento-suicidario/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

CARONE, D.A.J.; BARONE, D.F. **A social cognitive perspective on religious beliefs: their functions and impact on coping and psychotherapy**. Clin Psychol Rev 21(7):989-1003, 2001.

CEBERIO, M. R. **¿Y dónde esta el encuadre? La terapia fuera de los límites del consultório**. **Redes: Revista de Psicoterapia Relacional y Intervenciones Sociales**, v. 42, p. 43-54, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Nota Pública do CFP de esclarecimento à sociedade e às(aos) psicólogas(os) sobre Psicologia e religiosidade no exercício profissional**. Brasília: CFP, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO – CRP-SP. (2016). **Laicidade, religião, direitos humanos e políticas públicas (Vol. 1)**. São Paulo: Autor. Disponível em: <https://www.crsp.org/uploads/impreso/107/ima5IVLKnMSn0R6iGfd-Y3HQrYs06ddZ.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

CONNELLY, R., & Light, K. (2003). Exploring the "new" frontier of spirituality in health care: identifying the dangers. **Journal of Religion and Health**, 42(1), 35-46. Recuperado de <http://www.ingentaconnect.com/content/klu/jorh/2003/00000042/0000001/00457710>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

COSTA, J. M., Finco, G. M., Souza, R. L. G., Medeiros, W. C. M., & Melo, M. C. M. (2016). Repercussões biopsicossociais do diagnóstico de câncer colorretal para pacientes oncológicos. **Revista da SBPH**, 19(2), 5-23. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000200002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (orgs). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2019.

CORDIOLI, A. V. (2008). As principais psicoterapias: fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações. Em: A. V. Cordioli (Org.), **Psicoterapias: abordagens atuais** (pp.19-41). Porto Alegre: Artes Médicas.

CUNHA, V. F., SCORSOLINI-COMIN, F. (2019). A Dimensão Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica: **Revisão Integrativa da Literatura Científica**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35419>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

DALGALARRONDO, P. (2007). Estudos sobre religião e saúde mental no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 25-33. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700005&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

DEWALD, P. (1989). **Psicoterapia: uma abordagem dinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas.

ELIADE, Mircea (1992). **O Sagrado e o Profano. A essência das religiões**. São Paulo: Martin Fontes, 2001 p. 16.

FOUCAULT, M. **História da loucura: na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva; 2012. 551 p.

HUNTER J, Marshall J, Corcoran K, Leeder S, Phelps K. **A positive concept of health - interviews with patients and practitioners in an integrative medicine clinic**. *Complement Ther Clin Pract*. [Internet]. 2013;18(4):197-203. doi: 10.1016/j.ctcp.2013.07.001

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2010). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

KANDEL, E.; SCHUARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Principles of Neural Science** (4th ed). McGraw: Hill, 2000.

KAPLAN, H. I. (1998). **Manual de Psiquiatria Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas.

KOENIG, H.G., McCullough, M.E. & Larson, D.B. (2001). **Handbook of religion and health**. New York: Oxford University Press.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. p.107.

LUKOFF, D. (2003). Emergência espiritual e problemas espirituais. **In Anais do 4º. Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal** Cascais (Portugal): Associação Luso Brasileira de Psicologia Transpessoal. Recuperado de http://www.espacoguia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90:apresentacao-do-dr-david-lukoff-&catid=27:artigos&Itemid=118. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: **uma orientação aplicada**. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, Stella Maris Souza. Espiritualidade na promoção de saúde mental – **Um enfoque na formação do psicólogo**. 2014. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo-espiritualidade-napromocao-de-saude-mental-04-01-16.pdf>. Acesso em: 11 Jan. 2024.

METZGER, W. **Can the subject create his world?** In: MacLeod, R.B.; Pick H.L. (eds.). *Perception: essays in honor of James J. Gibson*. Cornell University Press, Cornell, 1974.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: **teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, D. D., Reichow, J. R. C., Sais, E. F., & Fernandes, F. S. (2020). Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim — Academia Paulista de Psicologia**, 40(98), 129-139. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

MOREIRA-ALMEIDA, A. (2009). Espiritualidade & saúde mental: o desafio de reconhecer e integrar a espiritualidade no cuidado com nossos pacientes. **Zen Review**, 1-6. Recuperado de http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOREIRA-ALMEIDA_Alexander_tit_Espiritualidade_e_Saude_Mental.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

MOURA, E. et al. A Influência da Espiritualidade na Saúde Mental de Jovens e Adultos: uma Revisão Sistemática. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 12, n. 1, p. 52-64, 2023. Acesso em: 02 nov. 2023. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/410>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

OLIVEIRA, Márcia Regina de; JUNGES, José Roque. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 17, n. 3, p. 469-476, Dec. 2012. Available from. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/w3hnsrp3wzVcRPL3DkCzXKr/>. Acesso em: 11 de janeiro de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. 2017 [cited Mar 21 2017]. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

OTTO, R. (1985). **O Sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e sua relação com o racional**. São Paulo: Imprensa Metodista (Obra original publicada em 1915).

PAIVA, G. J. (2005). Psicologia da religião, psicologia da espiritualidade: Oscilações conceituais de uma “disciplina”. In M. M. AmatuZZi (Org.), **Psicologia e espiritualidade** (pp. 31-48). São Paulo: Paulus.

PARGAMENT, K.I. (2010) **Religion and Coping: The Current State of Knowledge**. In: S. Folkman (Ed.), Oxford library of psychology. The Oxford handbook of stress, health, and coping. Reino Unido: Oxford University Press, p. 269-288.

PANZINI, R. G., & Bandeira, D. R. (2005). Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. **Psicologia em Estudo**, 10(3), 507-516. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000300019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

PERES, Julio Fernando Prieto. Espiritualidade e Saúde Mental: Espiritualidade e Psicoterapia. São Paulo: **Segmento Farma**, 2009. Disponível em: https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/P_autores/PERES_Julio_tit_Espiritualidade_e_Saude_Mental.htm. Acesso em: 02 de março de 2024.

RIES, J. (2012) **O homem é desde sua origem um homem religioso**. Recuperado em: www.ihu.unisinos.br/noticias/505568. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

RESOLUÇÃO Nº 010, de 21 de julho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF: **Conselho Federal de Psicologia**. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf » http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf. Acesso em: 11 de janeiro de 2024.

RESOLUÇÃO Nº 007 DE 2023 DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. SÃO PAULO: CFP 2023. **Resolução CFP Nº 007/2023**.

ROCHA, Zeferino. **Os caminhos do acontecer psíquico na Grécia Antiga**. In: Revista Latinoam, Psicopatologia Fundamental, IV, 2, p. 67-91, Campinas (SP), 2000.

ROUDINESCO, E., & PLON, M. (1998). **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

STROPPA, A. & MOREIRA-ALMEIDA, A. (2008) Religiosidade e saúde. In: M.I. Salgado, & G. Freire (Orgs.). **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo Horizonte: Inede, p. 427-443.

VASCONCELOS, E. M. (2006). A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde In E. M Vasconcelos (Org.), **A espiritualidade no trabalho em Saúde** (pp. 13-157). São Paulo: Hucitec.

WORLD Health Organization. **Mental health: a state of well-being**. [Internet]. 2014 Aug. Disponível em: http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.